

Mariagrazia Russo nasceu em Roma em 1957. Doutorada em Filologia Românica e Pós-doutorada em Investigação Textual na área de Estudos Românicos, é actualmente investigadora da "Falcoltá di Lingue e letterature Straniere Moderne" da "Università della Tuscia di Viterbo". Autora de várias obras na área da Linguística publicou em 2005 *Documentos relativos à Embaixada enviada por D. João V de Portugal ao Imperador Yongzheng, da China (1725-1728)*.

O Centro Científico e Cultural de Macau, I.P. é um instituto público vocacionado para as questões da China (em especial da região de Macau) e para as relações Portugal/China e Europa/Ásia Oriental. Centro de investigação científica e de formação avançada que tem na edição uma das prioridades. Edição de manuais, de estudos, de catálogos e revistas mas, acima de tudo, edição de documentos inéditos, de materiais que permitem um conhecimento mais aprofundado da cultura e sociedade, das relações internacionais e interculturais. O CCCM, I.P. vai editar um conjunto de documentos inéditos, do século XVI ao século XX, que permite uma melhor investigação nas áreas da história, sociologia, relações internacionais e interculturais de Macau/China e dos contactos

A Embaixada enviada por D. João V ao Imperador Yongzheng (1725-1728)
através da documentação do Arquivo Distrital de Braga

Mariagrazia Russo

Mariagrazia Russo

A Embaixada enviada por
D. João V
ao
Imperador Yongzheng
(1725-1728)
através da documentação do
Arquivo Distrital de Braga

*Relatório do P. Casimiro da Silva da
Companhia de Jesus Portugal
Nas presentes Circunstancias em q^{ta} o Imp.^o
sem o d^{to} r^o opo^{to} a Religião Christiana e q^{ta}
a q^{ta} não parece conv. q^{ta} o Ex.^o Embax.^o
de Portugal He p^{er} a couza alguma sobre a
mat^{ria} da Missão. 1.^o Porq^{ue} seria atal b^oti-
cam inutil e sem fruto. 2.^o Porq^{ue} seria pre-
judicial a mesma Missão e a o mesmo Ex.^o Em-
baxador: Que seria atal petição inutil se
prova quasi com evidencia attendendo a
demonstração do animo do Imp.^o e o prec.^o
fao*



Fontes documentais
para a história das relações entre
Portugal e a China

A Embaixada enviada por
D. João V
ao
Imperador Yongzheng
(1725-1728)
através da documentação do
Arquivo Distrital de Braga

Leitura, estudo e anotação

por

Mariagrazia Russo

Lisboa
CCCM, I.P.
2007

Título original

Fontes documentais para a história das relações entre Portugal e a China. A Embaixada enviada por D. João V ao Imperador Yongzheng (1725-1728) através da documentação do Arquivo Distrital de Braga, por Mariagrazia RUSSO

Assuntos

1. Documentos
2. Arquivo Distrital de Braga, ms. 1114
3. Meneses, Alexandre Metelo de Sousa e
4. Sousa e Meneses, Alexandre Metelo de
5. Metelo: Alexandre Metelo de Sousa e Meneses
6. Diplomacia Portugal-China séc. XVIII
7. Embaixada: Portugal-China séc. XVIII
8. Relações Portugal-China séc. XVIII
9. China: Embaixada portuguesa à China séc. XVIII
10. Macau: Embaixada portuguesa à China séc. XVIII de interesse para Macau
11. Portugal séc. XVIII: Embaixada à China
12. Igreja: situação da Igreja na China do séc. XVIII
13. Jesuítas séc. XVIII na China

Leitura, estudo e anotação

Mariagrazia Russo

Edição

Centro Científico e Cultural de Macau, I.P.

Capa

Cristina Costa

Impressão Tipografia Peres, SA

Tiragem 800 exemplares

Lisboa | 2007

ISBN 978-972-8586-04-1

Depósito Legal 265484/07

Índice

História de uma edição I

1. Nota introdutória 9

2. Os documentos 19

Critérios de edição

2.1. Lista dos papéis que o Embaixador vai entregar ao Rei 23

2.2. Instruções do Rei ao Embaixador 26

2.3. Instruções 1^a, 2^a e 3^a: [“No papel nº 1 digo o que passei desde que embarquei no Rio desta cidade de Lisboa até que cheguei à vista de Macau”]. 36

2.4. Instrução 4^a: “No papel nº 2 digo a despesa que fiz, e a forma por que foi feita” 37

2.5. Instrução 5^a: “No papel nº 3 refiro o tratamento que tive na cidade de Macau” 126

2.6. Instrução 6^a: “No papel nº 4 faço relação de tudo o que se passou sobre a minha entrada na China até sair de Macau, e a forma por que segurei o tratamento, que se me havia de dar naquele Império” 133

2.7. Instrução 7^a: “No papel nº 5 digo com que família entrei na China” 189

2.8. Instrução 8^a: “No papel nº 6 digo como a cidade de Macau concorreu com um donativo para ajudar a fazer a despesa desta Embaixada” 192

2.9. Instrução 9^a: “No papel nº 7 faço a computação de que recebi e despendi” 195

2.10. Instrução 10^a: “No papel nº 8 trato do particular do tabaco” 197

2.11. Instrução 11^a: “No papel nº 9 refiro a informação, que tomei de D. Christóvão Severim” 199